

MEI E PUNU NA COSMOLOGIA DO POVO XIKRÍN DO CATETÉ

#99785

Joseane carvalho Costa (Joseane carvalho Costa) (/proceedings/100058/authors/334174)¹ ; Tereza Mracaípe (Tereza Mracaípe) (/proceedings/100058/authors/334175)² ; Katop-ti Xikrín (Katop-ti Xikrín) (/proceedings/100058/authors/334176)² ; Edna Carolina Moyorga (Edna Carolina Moyorga) (/proceedings/100058/authors/334177)² ; Lucivaldo Costa (Lucivaldo Costa) (/proceedings/100058/authors/334178)² ; Márlia Regina Coelho-Ferreira (Márlia Regina Coelho-Ferreira) (/proceedings/100058/authors/334179)³ ; Rychelly Lima da Costa (Rychelly Lima da Costa) (/proceedings/100058/authors/334180)⁴

'_papers/92039/favorite)

_papers/92039/message%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/mei-e-punu-na-cosmologia-do-povo-xikrin-do-catete)

Período de Realização

O trabalho ocorreu em maio de 2017, durante as atividades do Programa Saberes e fazeres Xikrín

Objeto da Experiência

O objeto da experiência buscou compreender as concepções de saúde e doença na cosmologia Xikrín

Objetivos

Dialogar acerca das concepções de saúde e doença, a partir da cosmologia Xikrín, tendo em conta suas concepções correlatas aos termos mei e punu na sua língua materna.

Metodologia

Tendo em vista os ciclos de vida de homens e mulheres e seus rituais de passagem, foi realizada oficina com as seguintes questões norteadoras: o que é saúde? e O que é doença? Outras estratégias etnográficas, como registro audiovisual, entrevistas, observações e conversas informais com agentes sociais, foram utilizadas para perceber as dinâmicas territoriais e sócio culturais que impactam na saúde dos Xikrín.

Resultados

Obtivemos como resultado uma compreensão aproximada de saúde e doença, representadas pelos signos mei e punu, a partir de narrativas orais e linguagem visual, onde mei representa o pleno bem estar, enquanto punu, refere-se a tudo que os subtrai do estado mei. Outros resultados foram obtidos pela produção de vídeos que denunciam a poluição do Rio Cateté pelas atividades extrativas da Vale. Outras observações nos permitiram analisar, ainda, as transformações que comprometem sua soberania alimentar

Análise Crítica

O campo semântico mei e punu, produto de ontologias próprias indígenas, correlacionam-se com os conceitos saúde e doença numa perspectiva transversal, refletindo suas dimensões individuais e sociais. Neste contexto, a saúde é mais que uma categoria, ela reflete a cosmologia Xikrín em suas possibilidades de uso da terra, dos rios, dos alimentos e, em última análise, de seu equilíbrio ecológico, sendo estes elementos imprescindíveis para a preservação de sua cultura e de sua saúde.

Conclusões e/ou Recomendações

O uso indevido do território indígena por agentes econômicos, como a Vale, produz intensas transformações nas dinâmicas territoriais e

na cosmologia dos Xikrín, afetando suas práticas cotidianas de agricultura, pesca e lazer, gerando doenças e agravos à saúde relacionadas às atividades da mineradora. Os Xikrín lutam na justiça para impedir as ações da Vale, vista como punu, num esforço de restabelecer o estado mei de seu povo e de seu território.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Unifesspa, Fiocruz ;

² Unifesspa ;

³ MPEG ;

⁴ Unifesspa, Funai

Eixo Temático

Saúde dos Povos Indígenas

Como citar este trabalho?